



SEMINÁRIO SEGURANÇA & DEFESA

ESCOLA SUPERIOR DE GUERRA

28 DE MAIO 8h-11h 20min

ACESSE O QR CODE
PARA SE INSCREVER



 **Transmissão
no Webex**

 **Transmissão
no Youtube**



Ten Cel Gilberto Vianna, PhD
Escola Superior de Guerra



Cel Ricardo Fayal, PhD
Escola Superior de Guerra



Cel Ricardo Freire, PhD
Escola Superior de Guerra



Cel Dos Santos, MSc
Escola Superior de Guerra



Somente os inscritos que
participarem através do **webex**
podirão receber o certificado.

ESCOLA SUPERIOR
DE GUERRA

CENTRO DE ESTUDOS
ESTRATÉGICOS MARECHAL
CORDEIRO DE FARIAS



SEMINÁRIO

SEGURANÇA & DEFESA



OBJETIVO

Apresentar aspectos teóricos, doutrinários e algumas reflexões sobre temas afetos à Segurança & Defesa, em relação aos contextos nacional e internacional.

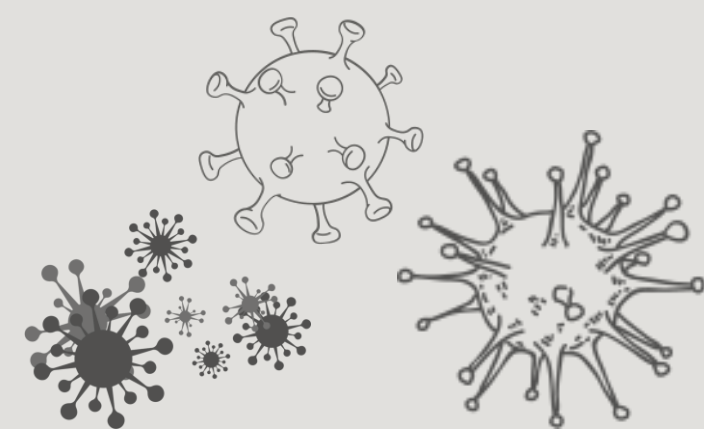
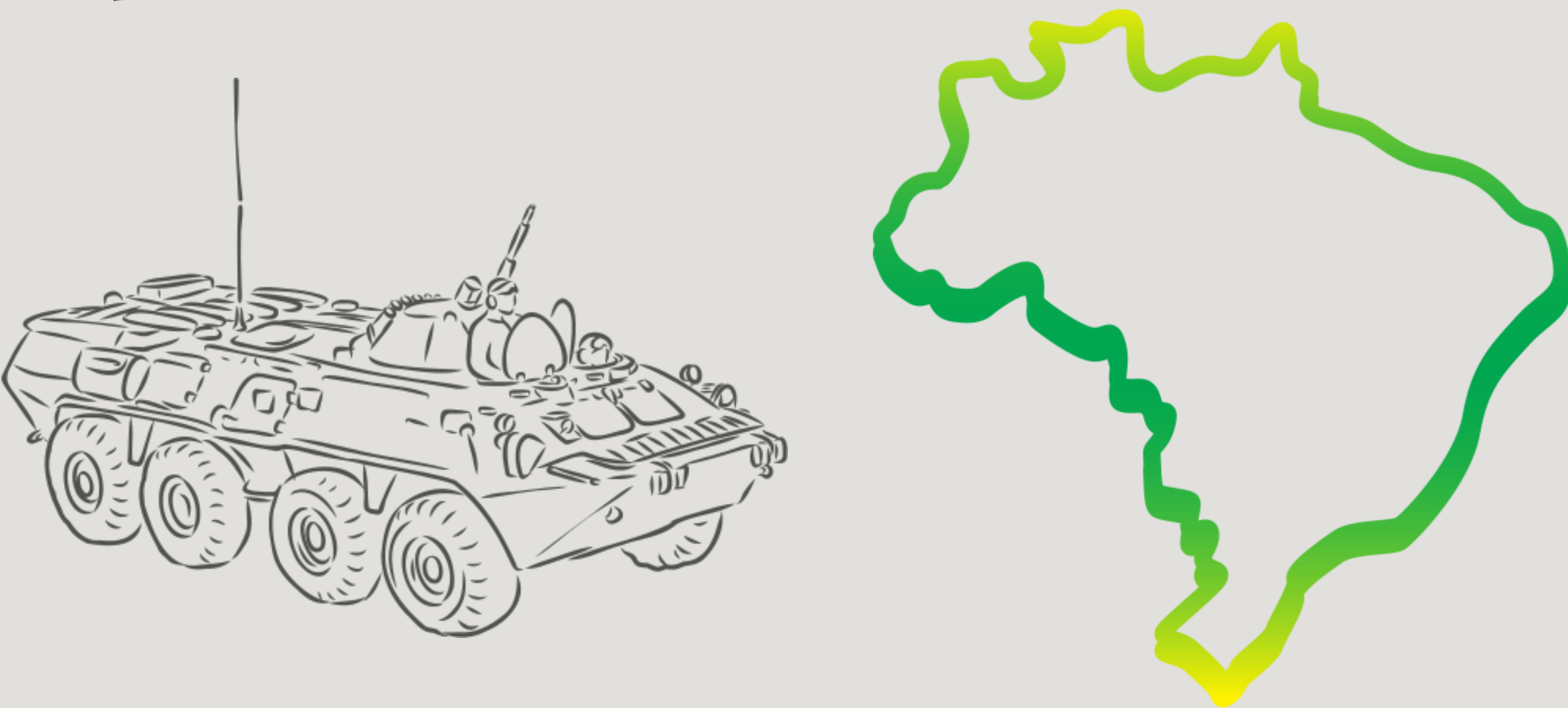


HORÁRIO	ATIVIDADE	RESPONSÁVEIS
0800-0810	Abertura	CAlte NELSON
0810-0850	Segurança Nacional: aspectos conceituais e práticos	Cel FAYAL
0850-0900	Intervalo	–
0900-0940	Defesa segundo a sua amplitude conceitual	Cel FREIRE
0940-0950	Intervalo	–
0950-1030	A Guerra entre Rússia e Ucrânia	Cel DOS SANTOS
1030-1040	Intervalo	–
1040-1120	O Conflito entre Israel e o Hamas	Ten Cel VIANNA
1120-1200	Preparação do Trabalho	Grupos nas Salas de Aula
1200-1310	Almoço	–
1310-1400	Preparação do Trabalho	Grupos nas Salas de Aula
1400-1500	Exposição dos Trabalhos dos Grupos	6 Grupos
1500-1510	Intervalo	–
1510-1530	Exposição dos Trabalhos dos Grupos	2 Grupos
1530-1550	Debates	CEECE
1550-1600	Encerramento	Comando da ESG

ATIVIDADES

QUADRO DETALHADO DAS ATIVIDADES DA JORNADA DA TARDE

HORÁRIO	ATIVIDADE	OBS
1400-1415	EXPOSIÇÃO DOS GT “A” ou “B”	Máximo de 7 (sete) lâminas
1415-1420	DEBATES: GT “A” ou “B”	
1420-1435	EXPOSIÇÃO DOS GT “C” ou “D”	Máximo de 7 (sete) lâminas
1435-1440	DEBATES: GT “C” ou “D”	
1440-1455	EXPOSIÇÃO DOS GT “E” ou “F”	Máximo de 7 (sete) lâminas
1455-1500	DEBATES: GT “E” ou “F”	
1500-1510	INTERVALO	
1510-1525	EXPOSIÇÃO DOS GT “G” ou “H”	Máximo de 7 (sete) lâminas
1525-1530	DEBATES: GT “G” ou “H”	
1530-1550	DEBATES E CONSIDERAÇÕES FINAIS	A cargo do CEECF
1550-1600	ENCERRAMENTO DO SEMINÁRIO	Comando da ESG



Aspectos Conceituais e Estratégicos

OBJETIVO

Apresentar os fundamentos e aspectos relevantes da área de segurança nacional.



Introdução	01
Aspectos relativos à Segurança	02
Segurança nacional - Conceituação e Estrutura	03
Ameaças à segurança nacional	04
Contextualização para o caso brasileiro	05
Considerações finais	06

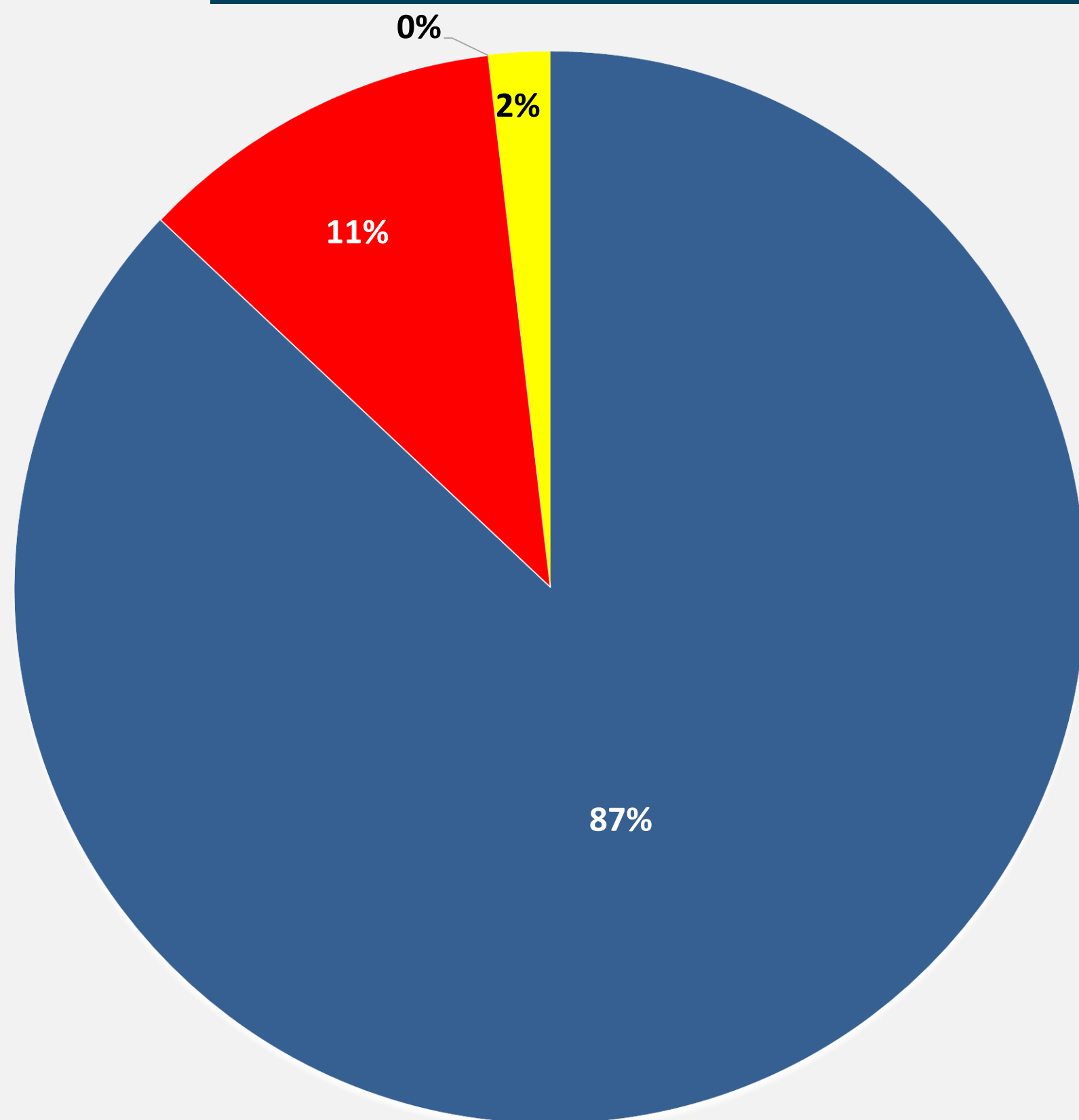
ROTEIRO



Introdução	01
Aspectos relativos à Segurança	02
Segurança nacional - Conceituação e Estrutura	03
Ameaças à segurança nacional	04
Contextualização para o caso brasileiro	05
Considerações finais	06

ROTEIRO

SOBRE O TEMA SEGURANÇA NACIONAL, O SR(CA) AVALIA QUE:

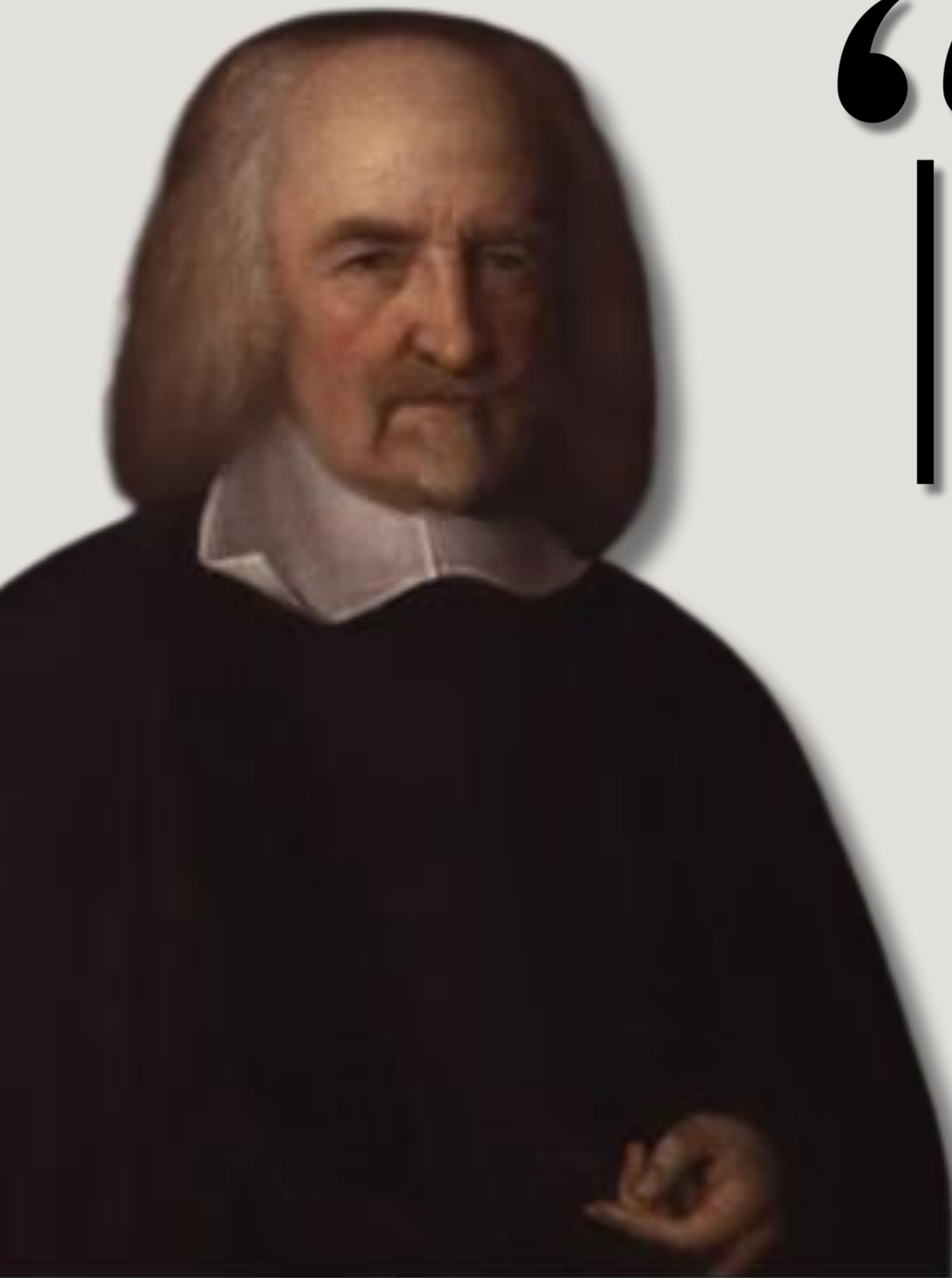


a. Se concentra na sobrevivência do Estado quando defrontado com uma ameaça real, envolvendo aí sua sociedade, priorizando tanto a ameaça externa como a interna.

b. Deve priorizar o indivíduo como formador da sociedade de uma nação..

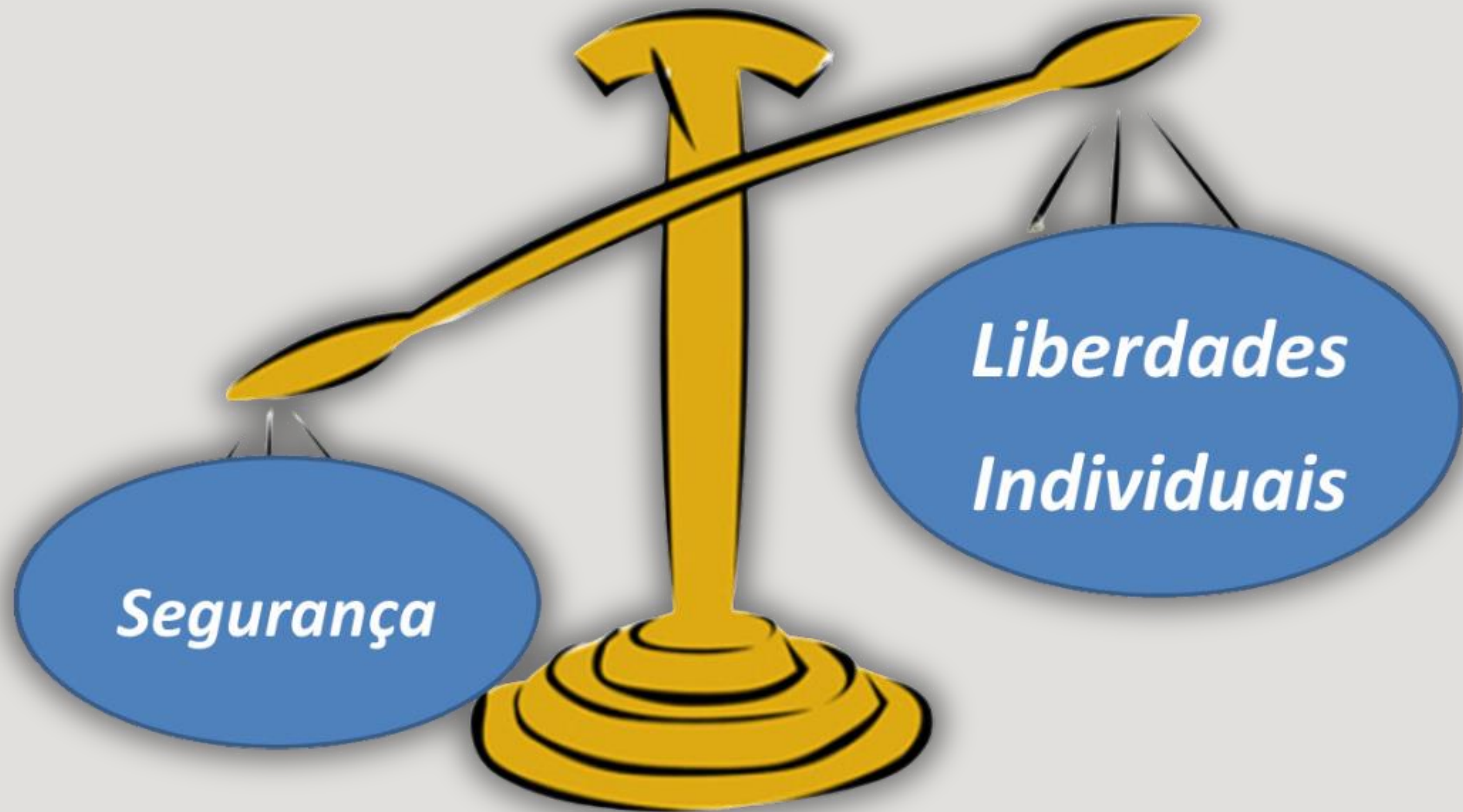
c. Deve priorizar a ameaça externa ao território.

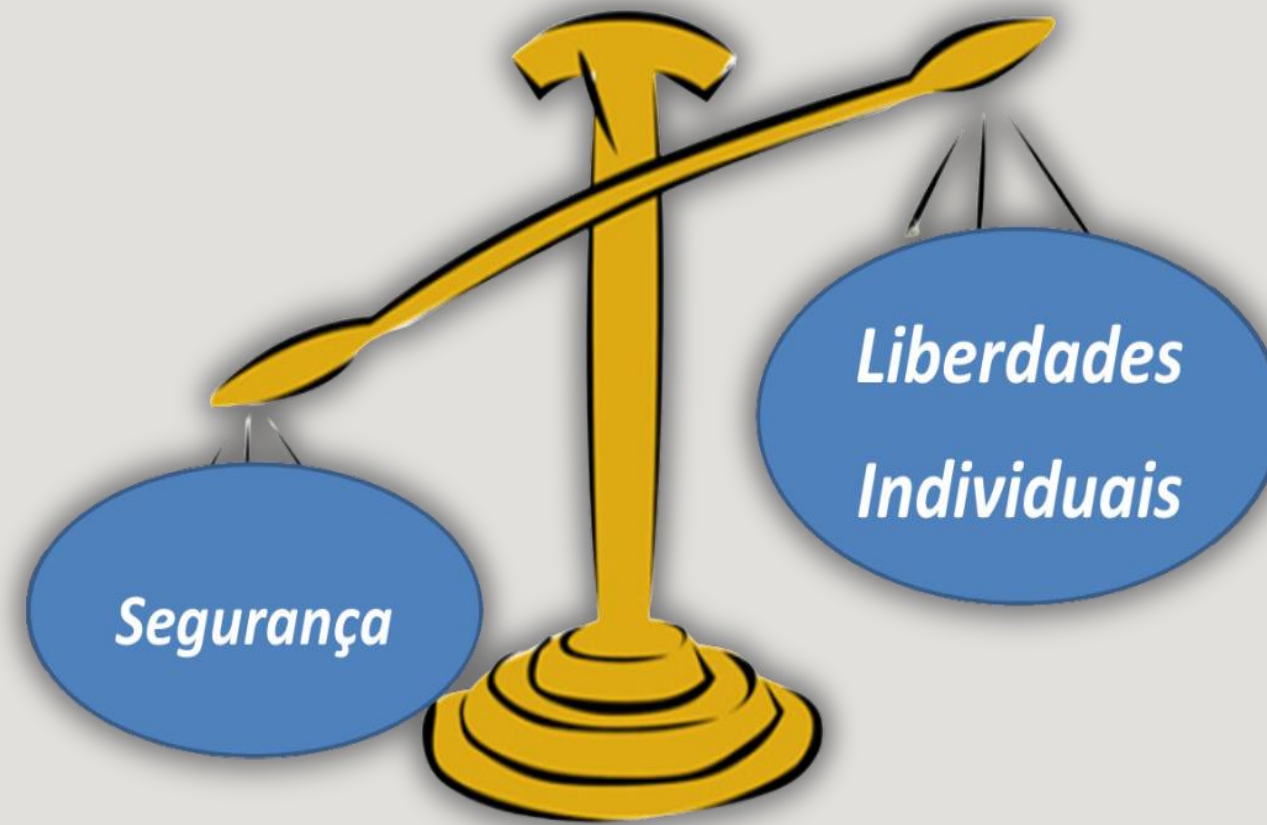
d. Não tenho conhecimento suficiente para opinar.



“ —
[...] tudo aquilo que é válido para um
tempo de guerra, em que **todo homem é**
inimigo de todo homem, o mesmo é
válido também para o tempo durante o
qual os **homens vivem sem outra**
segurança senão a que lhes pode ser
oferecida por sua própria força e sua
própria invenção.

THOMAS HOBBS - LEVIATÃ







Introdução	01
Aspectos relativos à Segurança	02
Segurança nacional - Conceituação e Estrutura	03
Ameaças à segurança nacional	04
Contextualização para o caso brasileiro	05
Considerações finais	06

ROTEIRO

SEGURANÇA

- **Percepção acerca das ameaças;**
- **Origens latinas do vocábulo - *se cura* - qual seja: “condição de despreocupação”.**

SEGURANÇA

Em um sentido geral, “segurança” é um sentimento individual ou coletivo de estar livre de perigos ou ameaças [...] que possam comprometer a consecução e preservação de alguns objetivos[...].



Yale Journal of International Law

A Typology of National Security Policies

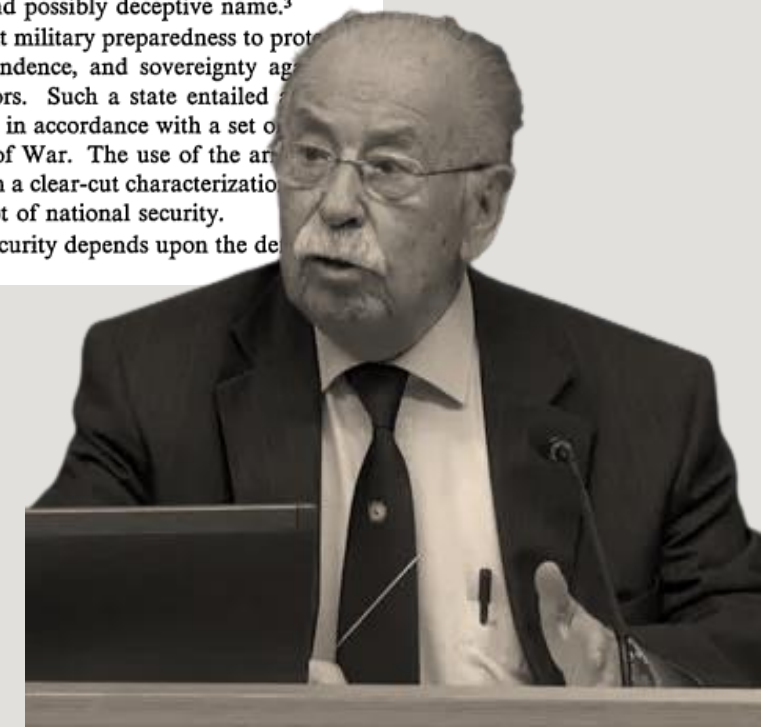
J.A. Tapia-Valdés†

I. The Inadequacy of Abstract Definitions of National Security

Authors addressing the problem of how to assess properly human rights when derogated in the face of national security claims often point out the difficulty of determining what national security means.¹ This ambiguity presents several problems for those who monitor human rights.² Wolfers has observed that when political formulas such as “national interest” or “national security” gain popularity they need to be scrutinized with particular care. They may not mean the same thing to different people. They may not have any precise meaning at all. Thus, while appearing to offer guidance and a basis for broad consensus, such formulas may be permitting everyone to label whatever policy he favors with an attractive and possibly deceptive name.³

Formerly, “national defense” meant military preparedness to protect national territorial integrity, independence, and sovereignty against actual attacks from external aggressors. Such a state entailed a war waged by regular armies, usually in accordance with a set of internationally accepted as the Law of War. The use of the arms for other purposes was “militarism.” Such a clear-cut characterization not be ascribed to the current concept of national security.

Today, the definition of national security depends upon the de



A fluidez de conceitos que caracteriza a área da Segurança, possui diferentes formas, como:

I

NACIONAL

II

INTERNACIONAL

III

COLETIVA

IV

INTEGRAL

V

HUMANA

VI

DEMOCRÁTICA

VII

COMUM

VIII

COOPERATIVA

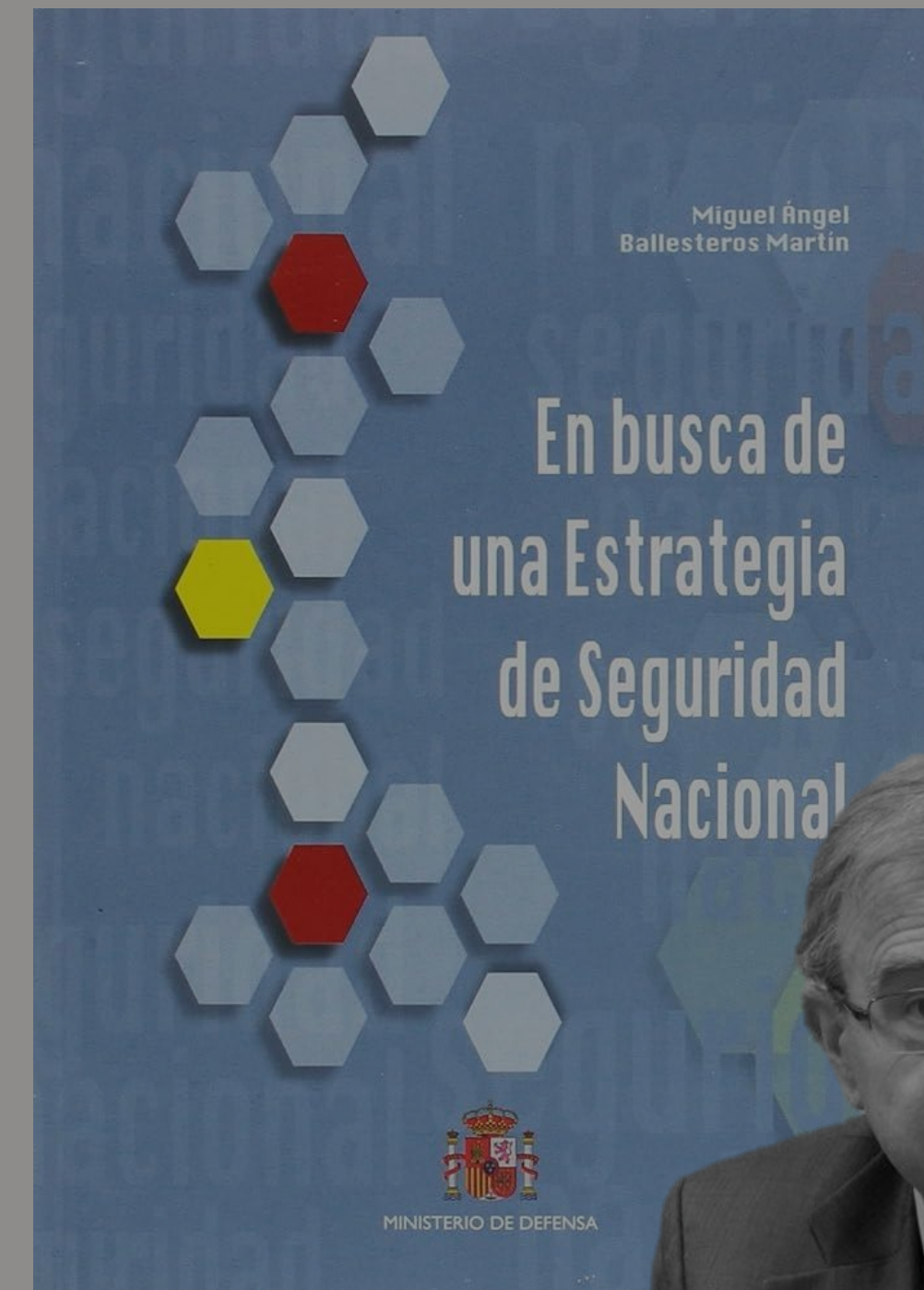
IX

SUSTENTAVÉL

X

MULTIDIMENSIONAL

Miguel Ballesteros - En busca de una Estrategia de Seguridad Nacional

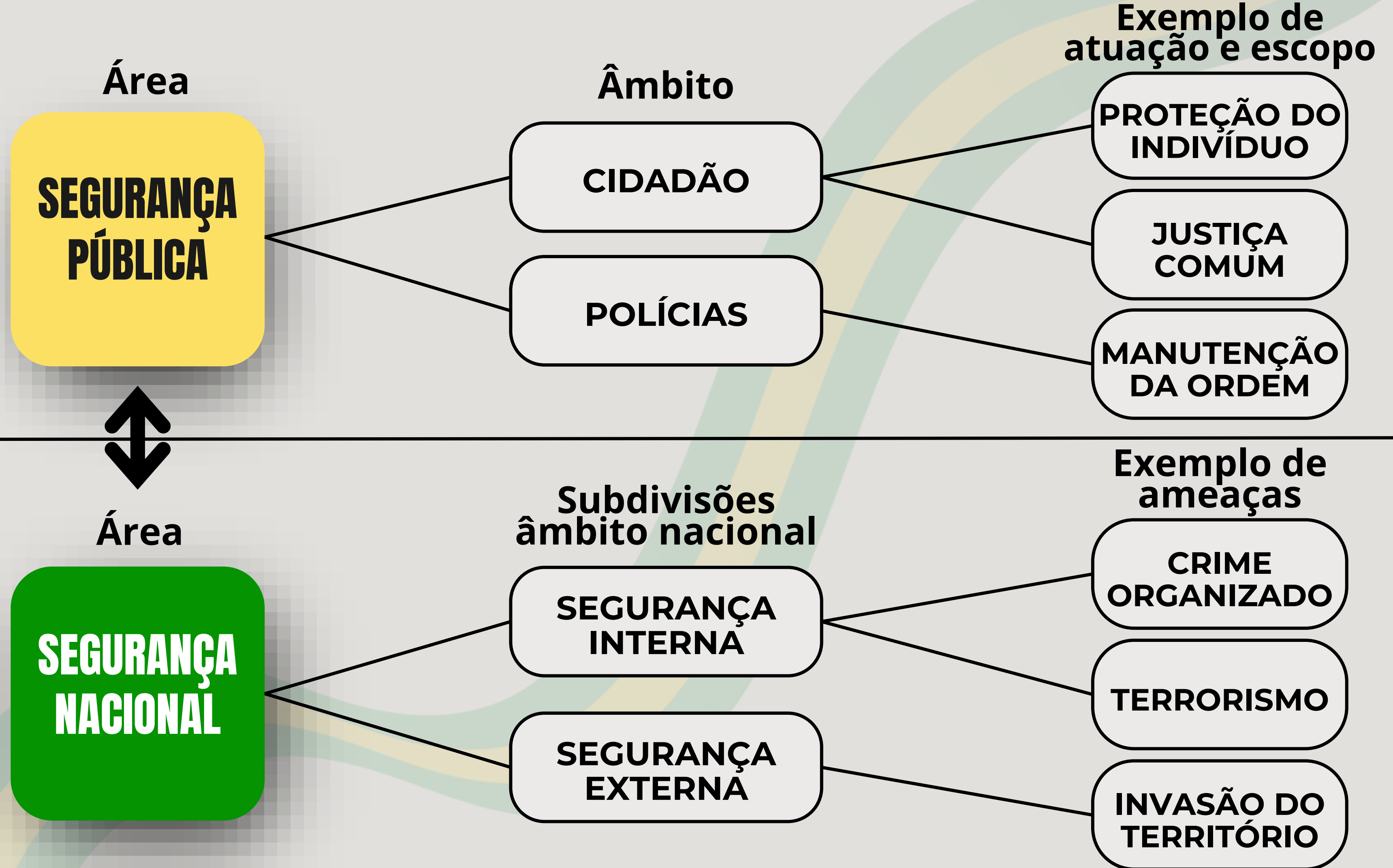




Introdução	01
Aspectos relativos à Segurança	02
Segurança nacional - Conceituação e Estrutura	03
Ameaças à segurança nacional	04
Contextualização para o caso brasileiro	05
Considerações finais	06

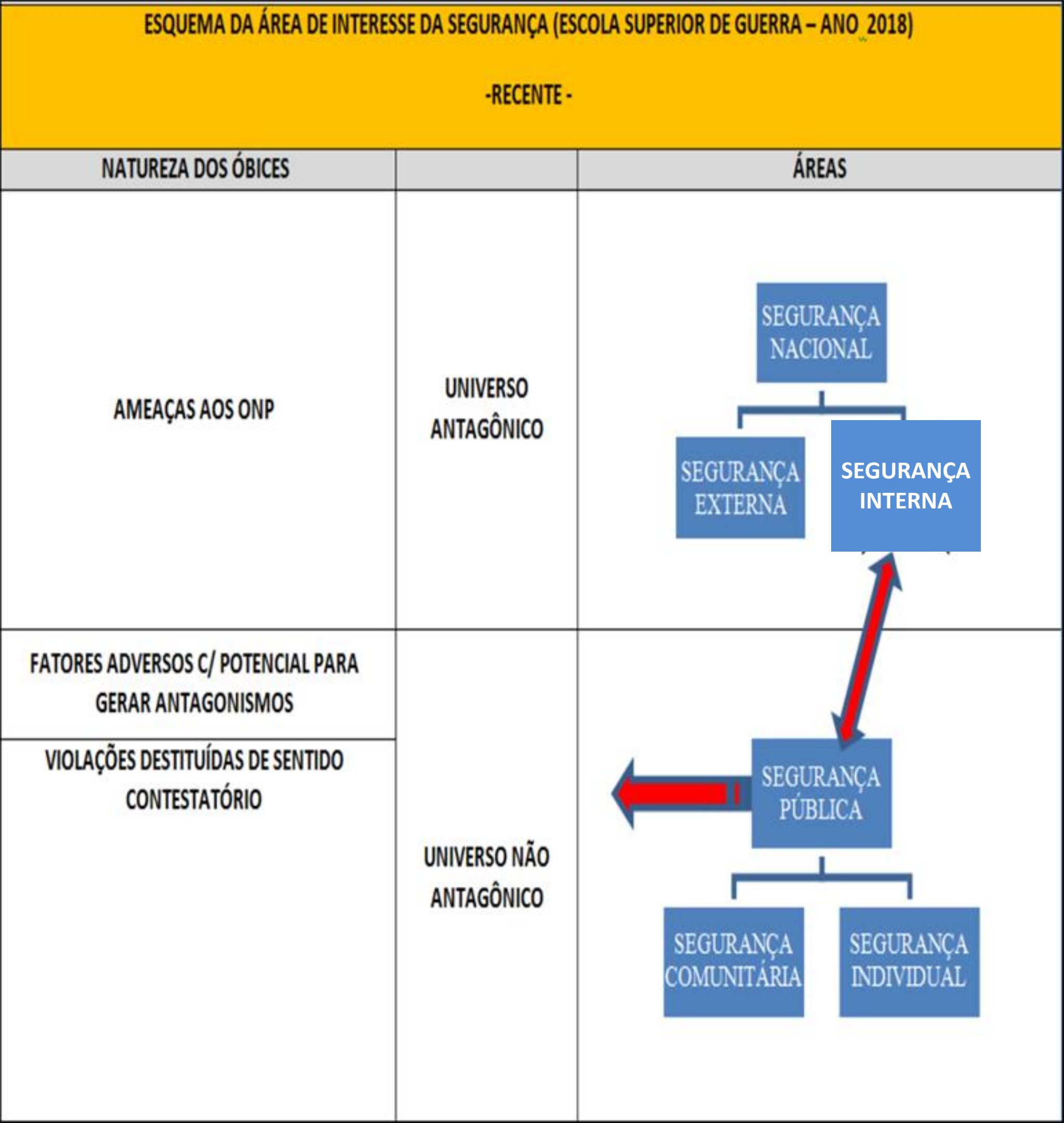
ROTEIRO





[...] relacionada diretamente com a preservação dos objetivos fundamentais. As ameaças à **Segurança Nacional têm origem, frequentemente, no ambiente externo à Nação.** Entretanto, tanto a *insegurança individual quanto a comunitária* podem ganhar corpo e pôr em risco algum dos objetivos fundamentais, transformando-se, também, em ameaças à SN.

(ESG, 2018, p.131)



Segurança Nacional

Segurança Nacional engloba não somente as **ameaças advindas de outras nações**, como **também as não estatais**, provenientes do campo externo e/ou interno de um país.



MERCADO ILEGAL NO BRASIL

Prejuízos | 2022



Total de R\$ 453,5 bilhões



369.823 postos de trabalho



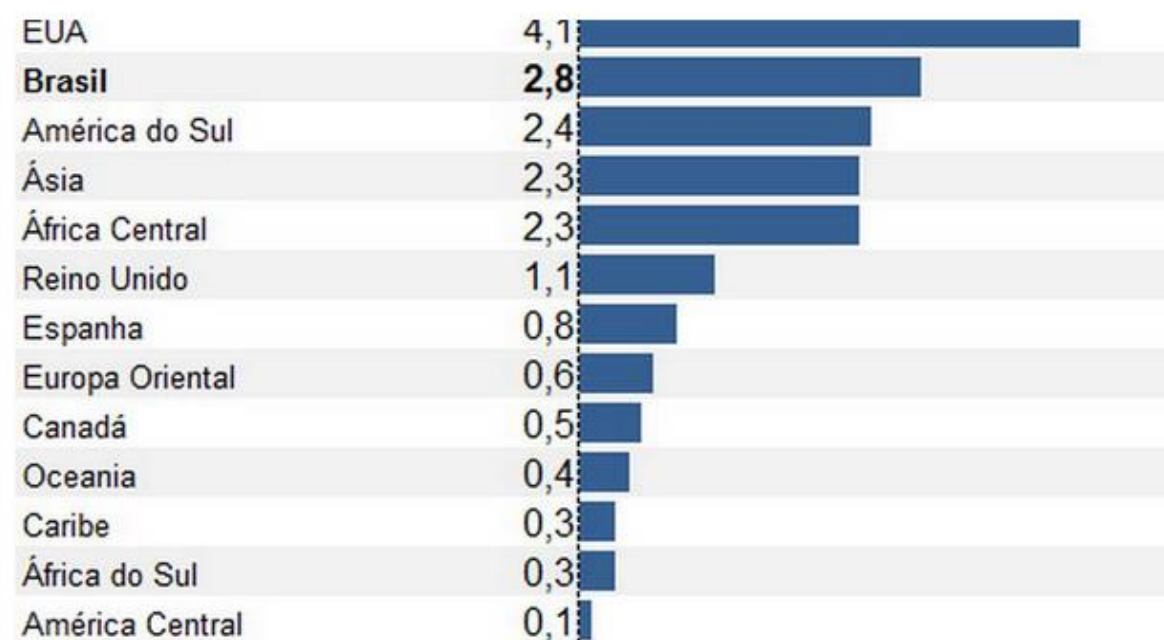
R\$ 6,3 bilhões em concessionárias de energia



R\$ 14 bilhões em abastecimento de água

Fonte: CNI, Fiesp e Firjan

onews



Fonte: Unifesp/Levantamento Nacional de Álcool e Drogas

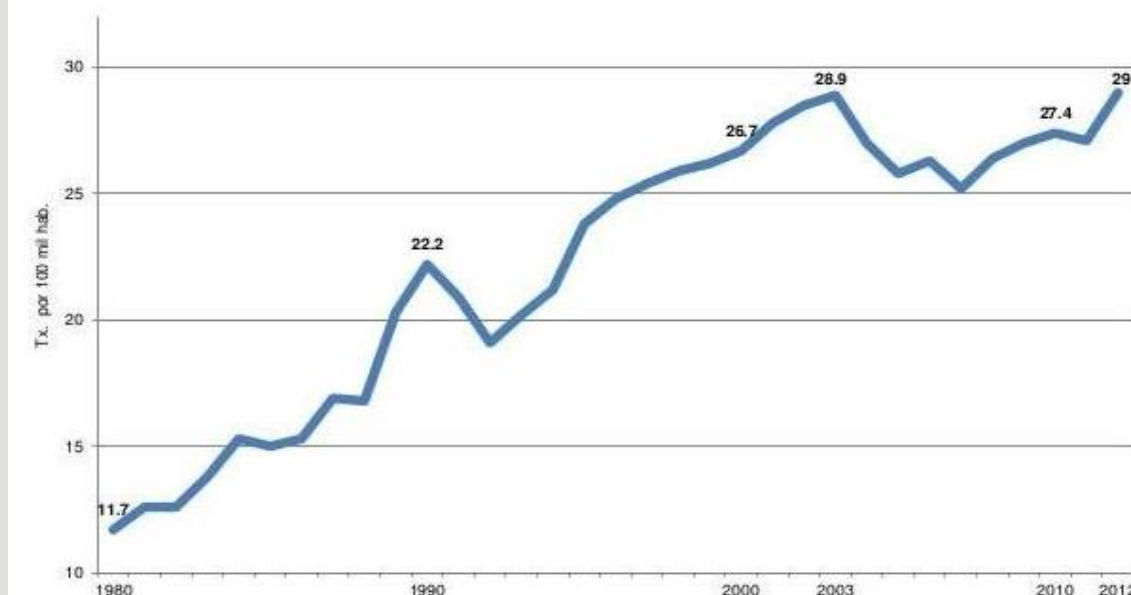
O ranking mundial no consumo da cocaína Foto: Editoria de Arte



Fundação de
Economia e
Estatística

www.fee.rs.gov.br

Evolução das Taxas de Homicídios - Brasil



Grande Política e Estratégia Nacionais

- A Política Nacional é o alicerce para o desenvolvimento da Política de Segurança Nacional

Segurança Nacional

- Levantamento das ameaças aos interesses do Estado
- Pautada na Política de Segurança Nacional
- Coordenação interministerial

Defesa Nacional

- Proteção dos interesses do Estado quanto às ameaças



- **POLÍTICA NACIONAL**

- **ESTRATÉGIA NACIONAL**

- **POLÍTICA DE SEGURANÇA NACIONAL**

- **ESTRATÉGIA DE SEGURANÇA NACIONAL**

- **POLÍTICA DE DEFESA NACIONAL**

- **ESTRATÉGIA DE DEFESA NACIONAL**

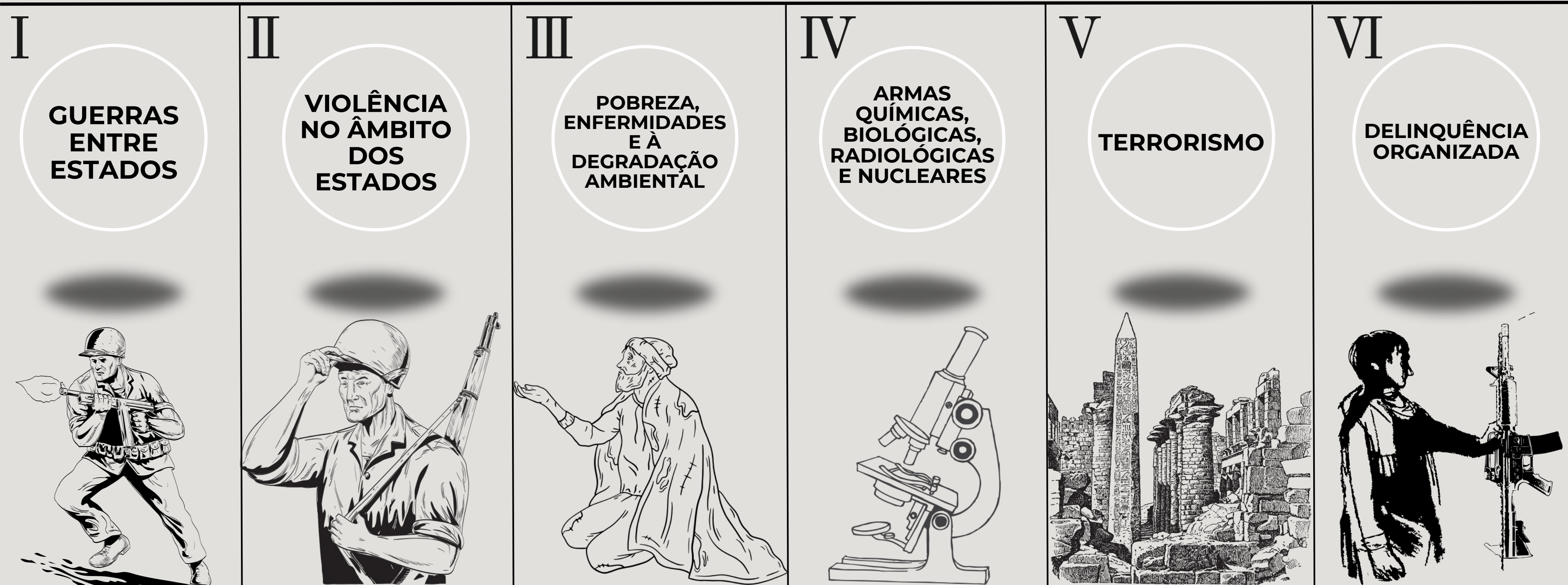


Introdução	01
Aspectos relativos à Segurança	02
Segurança nacional - Conceituação e Estrutura	03
Ameaças à segurança nacional	04
Contextualização para o caso brasileiro	05
Considerações finais	06

ROTEIRO

Principais ameaças que preocuparão o mundo e as nações nas próximas décadas

CÚPULA DO MILÊNIO, 2000



AMEAÇAS



CONFRONTOS ESTATAIS

COVID - 19

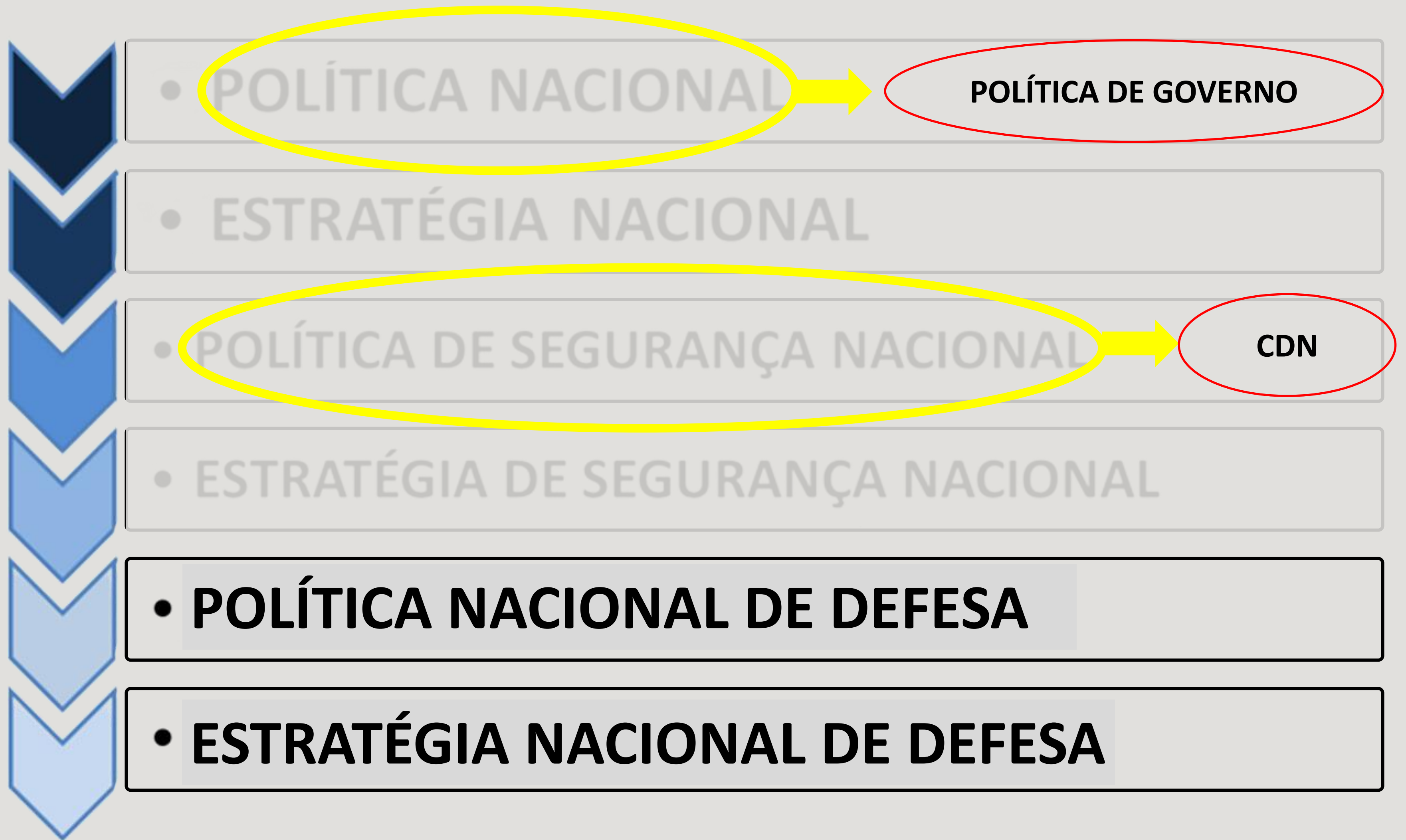


COMBATE AO TRÁFICO



Introdução	01
Aspectos relativos à Segurança	02
Segurança nacional - Conceituação e Estrutura	03
Ameaças à segurança nacional	04
Contextualização para o caso brasileiro	05
Considerações finais	06

ROTEIRO



OPERAÇÕES INTERAGÊNCIAS

MINISTÉRIO DA DEFESA

EXEMPLO: OPERAÇÃO ÁGATA

Participação de Marinha, Exército, Força Aérea, 12 ministérios e 20 agências

Planejamento integrado entre militares e segurança pública





Introdução	01
Aspectos relativos à Segurança	02
Segurança nacional - Conceituação e Estrutura	03
Ameaças à segurança nacional	04
Contextualização para o caso brasileiro	05
Considerações finais	06

ROTEIRO

**GRANDE EXTENSÃO TERRITORIAL -
FRONTEIRAS**

EFETIVO DAS POLÍCIAS - DESGASTE

**AMEAÇAS NACIONAIS E
TRANSNACIONAIS**

Ministério da Saúde

Ministério da Defesa

Ministério da Fazenda

**Segurança do Estado
(Planejamento e
Coordenação)**

Ministério da Justiça e
Segurança Pública

Demais
Ministérios



Segurança Nacional



ESCOLA SUPERIOR
DE GUERRA

CENTRO DE ESTUDOS
ESTRATÉGICOS MARECHAL
CORDEIRO DE FARIAS



OBRIGADO!

Ricardo Fayal

Escola Superior de Guerra
Centro de Estudos Estratégicos Marechal Cordeiro de Farias (CEECE)
Fortaleza de São João, Av. João Luiz Alves, s/nº, Urca
Rio de Janeiro (RJ) / CEP: 22.291-090
+ 55 (21) 3545-9916